

REVISTA DE HISTÓRIA DAS IDEIAS 7

REVOLTAS e REVOLUÇÕES



INSTITUTO DE HISTÓRIA E TEORIA DAS IDEIAS
FACULDADE DE LETRAS

COIMBRA 1985

EL TRIENIO LIBERAL (1820-1823) EN LA HISTORIA DE LA REVOLUCIÓN BURGUESA ESPAÑOLA

Com a presença de cerca de trinta participantes, docentes e investigadores de história da Faculdade de Letras de Coimbra, realizou-se, entre 28 e 30 de Janeiro de 1985 naquela instituição, um seminário orientado pelo Professor Alberto Gil Novales, da Faculdade de Ciências da Informação da Universidade Complutense de Madrid.

O tema abordado foi, como o título indica, o do Triénio Liberal (1820-1823) na história da revolução burguesa espanhola. Ao longo das três sessões em que se desenrolou a exposição e o debate que necessariamente surgiu, o Prof. Gil Novales apresentou-nos uma definição clara daquele momento — politicamente intenso e rico em acontecimentos e reformas — que ficou consagrado na historiografia, sob o nome de *Trienio Liberal*.

Interrogou-se e interrogou os participantes sobre possíveis paralelismos e/ou diferenças com a história portuguesa do mesmo período. Abordou depois mais pormenorizadamente quais tinham sido os elementos sociais mobilizados na revolução liberal de 1820, cujo ponto de partida fora (re)lançado pelo pronunciamento dirigido por Rafael del Riego. Classificou os grupos políticos em presença em: moderados, exaltados, americanos e afrancesados, ao mesmo tempo que apresentou os seus principais representantes, projectos e programas. Salientou também o papel da maçonaria e das sociedades patrióticas no processo revolucionário. A acção da Igreja e dos seus membros no Triénio foi também um dos temas tratados, mostrando quer a divisão existente no seu seio (ultramontanismo *versus* jansenismo) quer a necessidade (sentida) de reforma da Igreja Nacional e a necessidade da secularização. O papel do exército na Revolução de 1820 e no processo revolucionário burguês espanhol do século XIX, foi um dos últimos tópicos a ser abordado. Na sessão

final, traçou um sugestivo e interessante quadro sobre a Revolução de 1820 e o mito que ela inaugurou na tradição política espanhola.

Ainda no último dia da sua estadia entre nós o Prof. Gil Novales proferiu uma conferência intitulada «Absolutismo y liberalismo en el siglo XIX español» (publicada neste mesmo volume da Revista).

Este encontro científico — uma iniciativa do Instituto de História e Teoria das Ideias que contou com o apoio do Centro de História da Sociedade e da Cultura (I.N.I.C.), e da Faculdade de Letras — integrou-se no plano das realizações previstas por aquele Instituto, no sentido de participar nas comemorações do bicentenário da Revolução Francesa.

Creemos, com esta realização, ter dado início a um novo momento nas relações culturais entre os dois países ibéricos que esperamos ver continuar.

Isabel Nobre Vargues

COLÓQUIO «A MULHER NA SOCIEDADE PORTUGUESA»

O Instituto de História Económica e Social realizou nos passados dias 20 a 22 de Março de 1985 um Colóquio subordinado ao tema «A mulher na sociedade portuguesa. Visão histórica e perspectivas actuais». Nele se pretendeu, pois, apreender o papel da mulher na sociedade portuguesa, sob um ponto de vista histórico, sem negligenciar todavia a problemática actual. Cerca de meia centena de comunicações, num salutar espírito interdisciplinar, repartiram-se por cinco temáticas principais — a mulher e a família; a mulher e o trabalho; a mulher e a religião; a mulher como sujeito e agente na produção literária; a mulher na política e na sociedade; papéis e valores femininos.

Na secção «A mulher e a família» foram focados, com particular destaque, a constituição de patrimónios através do papel da mulher na gerência e transmissão dos bens. Paralelamente, esteve em análise a problemática da constituição e dissolução do instituto matrimonial.

No tema «A mulher e o trabalho» as comunicações incidiram sobre o papel activo da mulher no campo e na cidade, nas suas diversas facetas de trabalhadora agrícola, operária ou comerciante. Numa análise temporal tornaram-se evidentes as continuidades e rupturas desde a desvalorização generalizada